

SA 693-1

*A*

Memento para o  
General Góes Monteiro.

I - A verdade absoluta dos fatos:

a) - O Major (então Capitão) Olympio Mourão, obteve, sob compromisso severíssimo de palavra de honra de jamais revelar a quem quer que seja a origem, ~~de~~ do documento em questão. A pessoa que forneceu contou-lhe que a tinha obtido de um dos seus agentes particulares, de um serviço seu, particular, de nome Walter. Trata-se do Sr. Costa Pires, antigo funcionario da policia, ao tempo do Dr. Aurelino Leal.

b) - Muitos dias depois (cerca de 20 á 30) o major Mourão em conversa com o General Mariante, na residencia desta ultimo, a titulo de curiosidade, leu o documento. O General Mariante ficou estarecido com a leitura e concitou o Major Mourão a fazer entrega ao General Góes, Chefe do E.M.E. O Major Mourão declarou que não o fize-  
ra nem desejava fazel-o por dois motivos:

a) - Nunca poderia dar a origem do documento, pelo fato de sua palavra de honra empenhada; e a autenticidade de um documento de tal natureza, está ligada unica e especialmente á sua origem que, nas circunstancias, éra impossivel ser pesquisada;

b) - porque acreditava que a Policia já devia estar de posse do mesmo e naturalmente daria conhecimento ás autoridades competentes. O General Mariante não concordou com as alegações do referido oficial e pediu a copia que acabava de ser lida.

O Major Mourão entregou-a, exigindo o maior sigilo, de vez que amarrado por uma palavra não poderia dar a sua origem <sup>2</sup> em caso de qual

SA 693.1

Memento para o  
General Góes Monteiro,

I - A verdade absoluta dos fatos:

a) - O Major (então Capitão) Olympio Mourão, obteve, sob compromisso severíssimo de palavra de honra de jamais revelar a quem quer que seja a origem, ~~do~~ do documento em questão. A pessoa que forneceu contou-lhe que a tinha obtido de um dos seus agentes particulares, de um serviço seu, particular, de nome Walter. Trata-se do Snr. Costa Pires, antigo funcionario da policia, ao tempo do Dr. Aurelino Leal.

b) - Muitos dias depois (cerca de 20 á 30) o major Mourão em conversa com o General Mariante, na residencia desta ultimo, a titulo de curiosidade, leu o documento. O General Mariante ficou estarecido com a leitura e concitou o Major Mourão a fazer entrega ao General Góes, Chefe do E.M.E. O Major Mourão declarou que não o fizera nem desejava fazel-o por dois motivos:

a) - Nunca poderia dar a origem do documento, pelo fato de sua palavra de honra empenhada; e a autenticidade de um documento de tal natureza, está ligada unica e especialmente á sua origem que, nas circunstancias, éra impossivel ser pesquisada;

b) - porque acreditava que a Policia já devia estar de posse do mesmo e naturalmente daria conhecimento ás autoridades competentes. O General Mariante não concordou com as alegações do referido oficial e pediu a copia que acabava de ser lida.

O Major Mourão entregou-a, exigindo o maior sigilo, de vez que amarrado por uma palavra não poderia dar a sua origem ~~em~~ em caso de qual

quer incidente, poderia ficar acusado de ser ele a origem, com o que não concordava.

b) - dias depois ( não pode precisar o numero ) o Major Mourão entrando no E.M.E., ouviu falar de um documento sensacional captado pelo E.M.E. e que só poderia ser lido até o posto de Major. Como era Capitão ~~ma~~ não se interessou. Depois da publicação é que ficou sabendo tratar-se do documento lido ao General Mariante.

Aflito, procurou os Generaes Mariante e Góes a quem novamente mostrou o perigo que corria, porque jamais poderia revelar a origem do documento pelo qual, em hipótese alguma se responsabilisaria .

c) - Não se sabe como o segredo transpirou nos meios integralistas e o Major Mourão, interrogado pelo Sr. Plinio Salgado, negou ter sido ele quem encaminhara o documento ao E.M.E., no que mais uma vez dizia a verdade.

Esta é a verdade absoluta. A ultima vez que o Major Mourão conversou com o falecido Costa Pires, sobre o documento, foi no proprio edificio da Policia, na sala do Sr. Romanos, na manhã em que ambos foram, a mandado do General Newton, depor em um inquerito instaurado contra o Sr. Roberto Marinho. Neste dia o Sr, Costa Pires, interpelado pelo Major Mourão, respondeu: "Eu não te desligo da palavra de honra, porque não me desligam a mim da minha; quem me forneceu o documento anda apavorado e só confia em mim; não o trairei."

II - Em caso de publicação, o E.M.E. deverá ou poderá responder da maneira seguinte:

1º) - Não é verdade que o Capitão Mourão tenha fornecido o documento ao E.M.E..

2º) - A promoção do Capitão Mourão foi obtida pelo Ministro da Guerra, que não conhecia pessoalmente o referido oficial e para o qual

não recebeu jamais nenhum pedido ou empenho; tal promoção foi uma surpresa absoluta para o contemplado.

3º) - Serviço secreto é serviço secreto. No momento em que ficar estabelecida a obrigação do E.M.E. de revelar, em qualquer circunstancias, qualquer detalhe dos seus segredos, não ha mais segurança nacional. Segredo de E.M.E. é segredo de Confissão; é sacramental e em caso algum póde ser revelado. Ou a Nação confia em seus Generaes e officaes de E.M.E. e aceita o segredo como razão de Estado, ou entã ~~no~~ caso contrario, tem de dissolver o Exercito e o seu E.M.. O que não é possivel é a Nação exigir do seu E.M. duas cousas que se repelem: segurança nacional e quebra de segredo de serviço.

III - No caso em que seja preferivel dar uma solução politica, o Dr. Alcebiades Delamare é o procurador do Sr. Plinio Salgado, com plenos poderes. Póde-se assegurar, todavia, que este senhor é figadalmente contra a publicação.

IV - Entretanto o escandalo nos meios militares já estourou e a historia corre, desvirtuada, de boca em boca, apaixonando e itoxicando os espiritos, criando um pessimo clima contra o General Góes seu E.M. e o Governo, arrastando pela rua da amargura o nome de um official inocente e de vida militar e social inteiramente limpa.

V - Nestas condições é mais que oportuno um boletim reservado do Ministerio da Guerra, chamando a atenção do Exercito para os seguintes pontos fundamentaes:

a) - O golpe de dez de Novembro não foi, como se procura fazer crer, devido ao celebre documento; este apenas foi apresentado como uma illustração concreta dos perigos que ameaçavam o paiz. O manifesto dos Generaes nele fala incidentemente. A situação politica de facto, esta sim, originou a necessidade da revolução salvadora.

6A693.4

(4)

b) - não foi o E.M.E. que mandou publicar o documento. Cap~~tou~~-o é certo, pelo seu serviço secreto e dele deu conhecimento exclusivamente aos chefes militares graduados, para que os mesmos ~~de~~ estivessem alertas contra o extremismo, conforme já era do costume e de acordo com uma das funções do E.M.E. .

c) - tudo , pois, não passa de uma vil exploração daquelles que querem atirar o Exercito contra o seu E.M. e o seu Chefe eo governo, procurando destruir o Estado Novo, para a volta a situação antiga ou peor. É obra de impatriotismo que deve ser repelida com energia e que envolve em seus aspetos tenebrosos, além da respeitabilidade do E.M.E., a honra pessoal do Major Mourão, numa injustiça atroz.